

Senador acusa ex-diretor do BC de assessorar credor

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — O Senador Eduardo Suplicy está mal informado. Ele errou ontem ao afirmar no Brasil que o ex-diretor do Banco Central, Arminio Fraga, agora dá assessoria ao bilionário Kenneth Dart — o quarto maior credor da dívida brasileira (US\$ 1,4 bilhão) — através do Soros Fund Management, do qual é gerente. Durante depoimento, ontem, na Comissão de Assuntos Econômicos sobre a dívida externa, Suplicy havia perguntado ao presidente do Banco Central, Pedro Malan, se ele sabia do possível envolvimento de Fraga com os Dart. Malan, que já teve muitas reuniões com os Darts, garantiu que nunca ouviu nada a respeito nestes encontros.

A família Dart tentou complicar a negociação da reestruturação da dívida, ameaçando levar o caso à Justiça. Mas nem Fraga nem ou outro executivo da firma do bilionário George Soros assessoram aquele credor. Quem opera no mercado secundário de títulos para Dart é a financeira Salomon Brothers — da qual, aliás, ele é um dos donos. Os Dart possuem 7% das ações dessa firma.

Arminio Fraga, alcançado pelo GLOBO no telefone celu-



Eduardo Suplicy: mal informado

lar de seu carro no início da noite em meio ao tráfego de Nova York, quando voltava para casa, deu boas risadas ao saber da “denúncia” de Suplicy:

— Isso é uma maluquice total! É um samba do crioulo doido. Eu não tenho nada com os Dart e espero que o Pedro Malan tenha me defendido. Como brasileiro, eu estou é torcendo para que Dart perca dinheiro agora, para deixar de ser burro. Ele deveria ter negociado com o Brasil. Já o Suplicy... deve estar doido — comentou Fraga.

O senador parece ter emaranhado nomes e funções ao expor sua tese. Arminio Fraga trabalhou certa vez para a Salomon Brothers, mas está há anos no Soros Fund. E o que há de comum entre Dart e Soros é apenas o fato deles serem bilionários. Ambos operam no mercado internacional, mas cada um para seu lado.